

ficha selecionada OK

IV

Jornal: Jornal de Letras
Data: Junho de 1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: O Salao de Arte Moderna de 1956
Autor: F. A.

Inaugurou-se o V Salao de Arte Moderna no Ministerio. Veio ele acompanhado de rumores e querelas., de desconfianças e moções de apoio, o que aliás, já é tradicional na historia dos Salões.

Começou-se discutindo sobre o Regulamento do Salao, depois, sobre a sua Comissao Organizadora e, por fim sobre a concessão dos premios de viagem, antes deles terem sido conferidos.

.....
Em pintura, tal é a fraqueza da representação figurativa que o juri - poderia prever - apesar de ter dois membros não muito favoraveis ao abstracionismo, se viu obrigado a dar o premio de viagem ao estrangeiro a um pintor abstracionista. Na realidade, este Salao atesta o esgotamento dos temas figurativos na pintura, a impraticabilidade dos nossos jovens pintores em dar aos temas do cotidiano uma forma plastica moderna - o mesmo vem sendo constatado nas Bienais de São Paulo.

.....
Coube aos abstracionistas resolver o impasse, ao abandonarem a questão da semelhança na pintura e acreditarem dogmaticamente que a criação e a expressão emotiva podem surgir da contemplação da forma pura. Não se trata de saber se os artistas não figurativos fazem ou não o que o espectador deseja, mas sim de se constatar que eles levam até o fim a pintura que podem e que a sua época permite.

Para nós, é indiscutivel que o artista mais valioso deste Salao é IVAN SERPA. E não so pelas qualidades intrínsecas da sua pintura, como pelas possibilidades futuras que ela apresenta. O jovem artista, de ardua pesquisas, achou um meio de expressão próprio; e isto é raro, pois sua arte enfeixa-se no movimento internacional abstracionista cujas influencias passaram de país a país e de grupo a grupo. IVAN SERPA tem hoje uma arte inconfundivel, e sua capacidade de trabalho, sua modestia, sua vitalidade e o seu perfeito dominio do "metier" o colocam no primeiro plano da nossa pintura. Não precisa torturar a forma para fazê-la viver; procura, antes, relações de semelhança entre elas e um equilíbrio estabevel na composição para fazer surgir os sinais concretos do homem: sua imaginação e emoção. Não rejeita as formas da natureza, rejeita apenas suas combinações - / por isso é um pintor abstrato-concretista - e não rejeita a influencia dos mestres abstracionistas; mas pintando com a mesma intenção e o mesmo estilo que eles, consegue uma formula pessoal e nova.

NOTAS:
F.A. defende o Premio de viagem para IVAN no Salao de 1956.

Jornal: Jorhal de Letras
Data: Junho de 1956
Local: Rio de Janeiro
Titulo: O Salão de Arte Moderna de 1956
Autor: F. A.

Inaugurou-se o V Salão de Arte Moderna no Ministerio, Veio ele acompanhado de rumores e querelas,, de desconfianças e moções de apoio, o que alias, já é tradicional na historia dos Salões.

Começou-se discutindo sobre o Regulamento do Salão, depois, sobre a sua Comissão Organizadora e, por fim sobre a concessão dos prêmios de viagem, antes deles terem sido conferidos.

.....
Em pintura, tal e a fraqueza da representação figurativa que o juri - podemos prever - apesar de ter dois membros não muito favoráveis ao abstracionismo, será obrigado a dar o prêmio de viagem ao estrangeiro a um pintor abstracionista. Na realidade, este Salão atesta o esgotamento dos temas figurativos na pintura, a impraticabilidade dos nossos jovens pintores em dar aos temas do cotidiano uma forma plastica moderna - o mesmo vem sendo constatado nas Bienais de São Paulo.

.....
Coube aos abstracionistas resolver o impasse, ao abandonarem a questão da semelhança na pintura e ao acreditarem dogmáticamente que a criação e a expressão emotiva podem surgir da contemplação da forma pura. Não se trata de saber se os artistas não figurativos fazem ou não o que o espectador deseja, mas sim de se constatar que eles levam até o fim a pintura que podem e que a sua época permite.

[Para nós, é indiscutível que o artista mais valioso deste Salão é IVAN SERPA. E não só pelas qualidades intrinsecas da sua pintura, como pelas possibilidades futuras que ela apresenta. O jovem artista, de árdua pesquisas, achou um meio de expressão própria; e isto é raro, pois sua arte enfeixa-se no movimento internacional abstracionista cujas influências passam de país a país e de grupo a grupo. IVAN SERPA tem hoje uma arte inconfundível, e sua capacidade de trabalho, sua modestia, sua vitalidade e o seu perfeito dominio do "matier" o colocam no primeiro plano da nossa pintura. Não precisa torturar a forma para fazê-la viver; procura, antes, relações de semelhança entre elas e um equilíbrio estável na composição para fazer surgir os sinais concretos do homem: sua imaginação e emoção. Não rejeita as formas da natureza, rejeita apenas suas combinações - / por isso é um pintor abstrato-concretista - e não rejeita a influencia dos mestres abstracionistas; mas pintando com a mesma intenção e o mesmo estilo que eles, consegue uma formula pessoal e nova.]

Imagem de Ivan Serpa e o V Salão de Arte Moderna

NCTAS:

F.A. defende o Premio de viagem para IVAN no Salão de 1956.